

APLICAÇÃO DA TEORIA DE GESTALT NA CONSTRUÇÃO E ANÁLISE DE MAPAS TURISTICOS

Elaine Gomes Vieira de Jesus
Universidade Federal da Bahia
lanegeografia@hotmail.com

Vivian de Oliveira Fernandes
Universidade Federal da Bahia
vivian.fernandes@ufba.br

Mauro José Alixandrini Junior
Universidade Federal da Bahia
mauro.alixandrini@ufba.br

Patrícia Lustosa Brito
Universidade Federal da Bahia
britopatricia@ufba.br

RESUMO

A informação espacial pode ser representada de inúmeras maneiras. Cabe ao redator gráfico identificar qual delas melhor atende o objetivo de transmitir a informação desejada ao público alvo. Entre os estudos de tratamento gráfico da informação em cartografia, destaca-se a Teoria da Gestalt. Na Cartografia, a Gestalt auxilia na composição final do mapa, indicando as categorias conceituais fundamentais consubstanciadas da harmonia, do contraste e do equilíbrio visual. Assim, este artigo se propõe a discutir sobre a importância do tratamento gráfico da informação temática apoiada nesta teoria. Dentre os 15 mapas analisados, o mapa de Recife foi o que apresentou o melhor emprego dos itens explanatórios. Entre os problemas mais graves verificou-se o emprego errôneo da orientação pela rosa dos ventos, o que pode dificultar o uso por parte do turista. Porém, de maneira geral, concluiu-se que a maioria dos produtores de mapas desconhece as indicações e convenções adotadas pela Cartografia.

Palavras-chave: Cartografia temática. Cartografia turística. Gestalt.

APPLICATION OF THE GESTALT THEORY IN CONSTRUCTION AND ANALYSIS OF TOURISM MAPS

ABSTRACT

Spatial information can be represented in many ways. It is the graphic editor identify which one best meets the purpose of transmitting the desired information to the target audience. Among the treatment studies in cartography chart information, highlights the Gestalt Theory. In cartography, the Gestalt assists in the final map, indicating the fundamental conceptual categories embodied harmony, contrast and visual balance. Thus, this article aims to discuss the importance of the graphic treatment of thematic information supported this theory. Among the 15 analyzed maps, map of Recife was presented the best job of explanatory items. Among the most serious problems was found erroneous employment orientation by compass, which can impede the use by the tourist. However, generally, it was concluded that most producers of maps known indications and conventions adopted by cartography.

Keywords: Thematic Cartography. Cartography tourist. Gestalt.

Recebido em 04/10/2012
Aprovado para publicação em 14/11/2012

1. INTRODUÇÃO

O turismo apresenta um importante papel como atividade econômica, capaz de criar cada vez mais riquezas e empregos, dado seu caráter econômico, político, social e cultural. Devido a essa grande importância do Turismo, nos últimos anos muitos profissionais tem se dedicado ao processo de elaboração dos mapas turísticos. No entanto, o mapa deve ser considerado como um meio de comunicação, com o qual se deve ter o máximo de cuidado na escolha dos objetos que farão parte de sua composição. De acordo com Martinelli (1996) não se deve mais apresentar mapas como meras ilustrações que desempenhem somente um papel decorativo, mas sim colocar de forma consciente ao turista, um mapa adequado às suas expectativas e com a realidade para com o espaço geográfico.

Um mapa turístico não deve só orientar o turista acerca dos lugares, mas também fornecer informações sobre como usufruir, deste local aproveitando seu tempo disponível. Desta forma, alguns elementos assumem maior importância na interpretação dos mapas como, por exemplo, as imagens dos principais pontos turísticos, os símbolos, que precisam ser de simples compreensão para possibilitar uma leitura imediata do mapa com um uso mínimo da legenda; a escala, que pode definir maiores ou menores detalhes, em função das necessidades do usuário; os encartes, que mostram mais informações sobre os atrativos e dão uma idéia de continuidade à área que estão incluídos; e por fim, o texto anexo ao mapa que auxilia o turista na leitura das informações principais.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 Turismo e Cartografia

O turismo é uma atividade muito antiga que foi inicialmente caracterizada pelo deslocamento do homem quando o mesmo percebeu a necessidade de comercializar mercadorias. O turismo foi impulsionado ao longo dos séculos pelas mais variadas inovações: no século XVIII com o surgimento da navegação, no século XIX com as ferrovias, e século XX com a aviação.

Para Nogueira (2005) o conceito de turismo tem duas vertentes: a primeira conceitua como um sistema econômico, com ofertas de serviços turísticos, produtos para o lazer, entre outras atividades, denominada de indústria turística; e a segunda, como prática social e cultural, que gera interações sociais entre turistas e cidadãos.

Para Duque (2006) o turismo representa atualmente uma atividade em constante crescimento. Devido a sua complexidade e aos inúmeros fatores que estão inter-relacionados, o planejamento desta atividade é fundamental para sua continuidade de forma eficaz. Assim, o uso da representação cartográfica é instrumento essencial na transferência de novas informações, possibilitando um melhor planejamento turístico.

Desta forma, a cartografia através da confecção dos mapas turísticos, permite ao usuário sentir-se inserido no território, apreendendo noções de direção, distância e auxiliando na escolha de qual lugar visitar de acordo com suas expectativas.

A construção de um mapa turístico deve ter a finalidade de comunicar e para isso é importante considerar sua expressividade (capacidade de chamar a atenção do leitor para seus aspectos mais importantes), e a legibilidade (facilidade na leitura das informações). Segundo Joly (2007) o melhor mapa é o que requer menos esforço no mínimo de tempo para atingir o objetivo visado. A Cartografia é uma linguagem exclusivamente visual e por isso é submetida às leis fisiológicas da percepção das imagens.

No Brasil enfrenta-se a questão da falta de conhecimentos mínimos para o uso e interpretação de mapas e de outros produtos cartográficos. Desta forma, muitas áreas como a Geografia, Biologia, Turismo utilizam informações geográficas e mapas como instrumento para a análise de dados espaciais.

O mapa constitui uma forma de comunicação de um conhecimento, que se efetiva somente se o usuário conseguir extraí-lo, ou seja, para a elaboração do mapa como instrumento de comunicação é necessário que haja alguns conhecimentos cartográficos, tanto de quem elabora quanto de quem lê o mapa. Essa leitura correta das informações do mapa pelo turista

fica comprometida quando encontramos mapas sem escala, sem fonte de dados, sem coordenadas, e muitos outros itens essenciais considerados essenciais pela cartografia.

2.2 Orientações sobre como elaborar um mapa temático

Atualmente encontram-se vários tipos de mapas temáticos que são elaborados por profissionais de diversos ramos. Entretanto, percebe-se que esses mapas não atendem as regras básicas de Cartografia Temática em sua elaboração, sendo muito comum encontrar mapas sem elementos básicos que possam classificá-los como mapas e que permitam uma perfeita comunicação entre o elaborador e o usuário. O que difere um mapa temático de outro documento, segundo Nogueira (2005), são os itens de explanação: projeção, escala, coordenadas, legenda, título, orientação e inserções (quadros que trazem informações relevantes para o mapa) os quais são especificados a seguir:

- a) **Projeção:** No Brasil, oficialmente é utilizado o sistema de projeção Universal Transversa de Mercator (UTM) (informação nem sempre obrigatória em um mapa temático);
- b) **Escala:** A escala permite estabelecer a relação das dimensões e distâncias entre a realidade e a representação gráfica;
- c) **Coordenadas:** As coordenadas permitem localizar exatamente um fenômeno na superfície terrestre (informação nem sempre são obrigatórias em um mapa temático);
- d) **Legenda e Convenções Cartográficas** - a legenda é um conjunto de símbolos e textos explicativos que devem constar em todos os mapas temáticos, sendo importante que as cores e símbolos estejam exatamente iguais na legenda e no mapa para não confundir o usuário. As convenções são símbolos, cores e linhas utilizadas sistematicamente conforme normas pré-estabelecidas pela cartografia;
- e) **Título:** O título indica o tema do mapa, devendo estar localizado da metade para a parte superior, com fonte maior que o restante do mapa;
- f) **Orientação:** A Orientação (indicação do Norte) deve estar do meio para baixo da folha de papel, seu tamanho e o lugar a ser inserido devem ser balanceados com os outros componentes do mapa, para que seja visualizado, sem superar a visão do mapa em primeiro plano;
- g) **Inserções:** As inserções são quadros pequenos, contendo outros mapas ou detalhes de uma área, adicionados ao mapa para dar uma visão mais abrangente ou detalhar uma área geográfica específica.

Desta forma, é essencial definir a finalidade do mapa, para que seja representado o que realmente interessa dentro de determinada escala e entender que quanto maior a escala, maior é o grau de detalhamento e mais tempo será necessário para sua elaboração.

2.3 Técnicas na composição e percepção gráfica – Teorias de Gestalt

A Gestalt é uma escola de psicologia alemã cujos estudos tratam principalmente do campo da percepção visual e sobre a adequação na comunicação. Segundo Fernandes (2001): “A Gestalt afirma o princípio de que vemos as coisas sempre dentro de um conjunto de relações. A Teoria da Gestalt afirma que a primeira sensação já é de forma, já é global e unificada. Não vemos partes isoladas, mas relações. Para nossa percepção, que é resultado de uma sensação global, as partes são inseparáveis do todo”.

Assim a composição e a percepção gráfica podem ser abordadas segundo a Gestalt, estudando as percepções do olho humano em relação a uma composição visual cartográfica.

Segundo Moura (1999) alguns conceitos são importantes na aplicação da composição gráfica:

- a) A Relação figura/fundo: onde as figuras são vistas contra o fundo, sendo as figuras elementos nitidamente percebidos e delimitados e os fundos ilimitados e difusos;
- b) Centro de gravidade: toda composição gráfica tem um centro que atrai nossa atenção;

- c) Configuração: a mente humana automaticamente simplifica a composição visual para entendê-la;
- d) Similaridade: objetos similares tendem a se agrupar. A similaridade pode ocorrer na cor dos objetos, na textura, na sensação de massa dos elementos;
- e) Fechamento e boa continuidade: o conceito de fechamento relaciona-se ao fechamento visual, como se completássemos visualmente um objeto incompleto. O conceito de continuidade está ligado ao alinhamento, pois dois elementos alinhados passam a impressão de estarem relacionados;
- f) Reprodução da forma: se já tivermos visto a forma de um elemento inteiro, ao vermos só uma parte dele, reproduziremos o inteiro na memória.

Desta forma a Gestalt defende o princípio que “o todo é mais do que a soma das partes”, ou seja, princípio para as representações cartográficas, pode-se dizer que os mapas são vistos como um todo, por isso o efeito visual sobre o seu conjunto é superior e mais importante que os detalhes.

2.4 Classificação dos mapas turísticos em convencionais e pictóricos

Segundo Fiori (2010) os mapas são divididos em dois grandes grupos: convencionais e pictóricos, sendo qualificados a partir de níveis de abstração da realidade. Os mapas convencionais apresentam uma orientação rápida e direta, são menos poluídos visualmente, não possuem semelhança com o elemento representado (necessitam de alto grau de abstração), apresentam figuras simples em duas dimensões e necessitam do uso da legenda para decodificar as informações presentes no mapa, ressaltando a importância da legenda, da escala e do norte geográfico.

Já os mapas pictóricos apresentam uma orientação mais lenta, são mais apreciados por leigos e remetem ao lúdico, possuem semelhança com o representado (menor grau de abstração), possuem figuras em duas e três dimensões, a legenda é pouco utilizada, pois a figura deve “falar” por si mesma, grande parte dos mapas não apresenta legenda, escala ou norte geográfico.

Fiori (2010) lembra ainda que existe um subgrupo denominado semi-pictórico que usa ao mesmo tempo representações convencionais e pictóricas. Esse subgrupo é caracterizado pela representação de áreas urbanas em escala de detalhe, mantendo os logradouros, muitos com nomes de ruas, avenidas e muitos elementos presentes em mapas convencionais. Apresentam também figuras pictóricas, freqüentemente em suposta terceira dimensão, de patrimônios culturais (como igrejas, monumentos, conjuntos arquitetônicos e históricos da localidade representada).

3. MATERIAL E ÁREA DE ESTUDO

Para o desenvolvimento deste trabalho foi analisando um conjunto de 15 mapas de diversas localidades no Brasil e de algumas cidades no exterior, de maneira a realizar uma comparação entre estes produtos.

Quadro 1: Relação dos mapas analisados

<i>Mapa turístico</i>	Município - Local	Estado - País
1	Salvador	Bahia
2	Búzios	Rio de Janeiro
3	Recife	Pernambuco
4	Belém	Pará
5	Guaratuba	Paraná
6	Canoa Quebrada	Ceará
7	Porto Belo	Santa Catarina
8	Aracaju	Sergipe
9	Balneário Camboriú	Santa Catarina
10	Guarujá	São Paulo
11	Vitória	Espírito Santo
12	Barreirinhas	Maranhão
13	Lençóis Maranhenses	Maranhão
14	Buenos Aires	Argentina
15	Veneza	Itália

Para fase de análise dos itens de explanação dos mapas temáticos foram utilizados nos mapas em meio analógico: Mapa turístico de Salvador – BA, Mapa turístico do Centro histórico de Salvador – BA, Mapa turístico de Búzios – RJ e Mapa turístico de Recife – PE.

Para a fase de análise de dados conforme a teoria da gestalt foram utilizados os mapas em meio digital: Mapa turístico de Veneza – IT, Mapa turístico de Belém – PA, Mapa turístico de Guaratuba – PR, Mapa turístico de Buenos Aires – AR, Mapa turístico de Canoa Quebrada – CE, Mapa turístico de Porto Belo – SC, Mapa turístico de Aracaju – SE, Mapa turístico de Balneário Camboriú – SC, Mapa turístico de Guarujá – SP e Mapa turístico de Vitória – ES.

Para a fase de caracterização dos mapas em convencionais e pictóricos foram utilizados os mapas em meio digital: Mapa turístico convencional de Barreirinhas – MA e Lençóis Maranhenses – MA, Mapa turístico pictórico de Barreirinhas - MA e Lençóis Maranhenses – MA.

4. ANÁLISES

4.1 Análises segundo as orientações de como elaborar um mapa temático

Os mapas selecionados para as análises conforme as orientações para elaboração em um mapa temático voltado ao turismo foram os mapas turísticos selecionados aleatoriamente devido a facilidade quanto a disponibilidade do município de Salvador, Centro Histórico de Salvador, município de Búzios e município de Recife, todos eles mapas turísticos, como já mencionados anteriormente.

Para todos os exemplares analisados, verificou-se que não houve muita preocupação com os itens de explanação. No mapa turístico de Salvador que apresenta os sete pontos mágicos de Salvador, apresentado na figura 1 a seguir verificou-se a ausência de título, legenda, coordenadas e escala. O mesmo apresenta orientação, apesar de estar em tamanho desproporcional, e inserções com a presença de alguns quadros com pontos turísticos como: igrejas, fortes, museus, contorno/comércio, baía de todos-os-santos, Barra, Dique do Tororó, Península de Itapagipe, Centro histórico e Itapuá/Abaeeté, e outra inserção dos pontos turísticos em inglês e espanhol na parte inferior, no canto inferior direito há também um mapa de localização do município de Salvador na Bahia.

Figura 1: Mapa Turístico de Salvador



Fonte: Ponto de apoio ao Turista no Centro Histórico de Salvador.

Este mapa auxilia o turista à medida que permite uma boa visualização geral dos lugares e pontos turísticos, porém possui alguns problemas: como a não apresentação da escala, dificultando a obtenção da distância real entre os pontos, o tamanho aleatório dos símbolos pictóricos já que elementos como prédios, pessoas e animais muitas vezes estão representados no mesmo tamanho e sem proporção adequada.

O mapa turístico do centro histórico de Salvador (Figuras 2 e 3) apresenta título e legenda com a identificação em números com o nome representando os monumentos nos idiomas português e inglês, mas não possui orientação, coordenadas, escala, projeção e inserções.

Este mapa auxilia seu usuário a visitar os pontos turísticos do centro histórico de Salvador, apresentando os mesmos na legenda juntamente com as respectivas ruas onde se encontram. Os elementos estão representados da mesma cor do mundo real, porém alguns erros foram cometidos como o tamanho das ilustrações que não distinguem a representação das casas e prédios.

Figura 2: Mapa Turístico do Centro Histórico de Salvador



Fonte: Ponto de apoio ao Turista no Centro Histórico de Salvador.

Na figura 3 observa-se a presença do título na parte superior, apresenta-se também as convenções (estrada de asfalto, ruas de pedras - pois em Búzios existe a famosa "Rua das Pedras", ruas de terra firme, ruas estreitas ou corredores e trilhas de acesso a praia); da orientação, apesar de estar em tamanho desproporcional, da escala. O mapa não apresenta projeção, nem coordenadas (mas possui quadrantes sem a presença das coordenadas). Apresenta também duas inserções, a primeira com os itens: hospedagem, turismo e lazer, gastronomia e bares, compras e serviços; e a segunda com a representação da área central do município (com as ruas principais e a presença de alguns símbolos pictóricos), porém estes símbolos são reconhecidos por setas no lugar da legenda que indicam seu significado.

Figura 3: Recorte do Mapa Turístico de Búzios

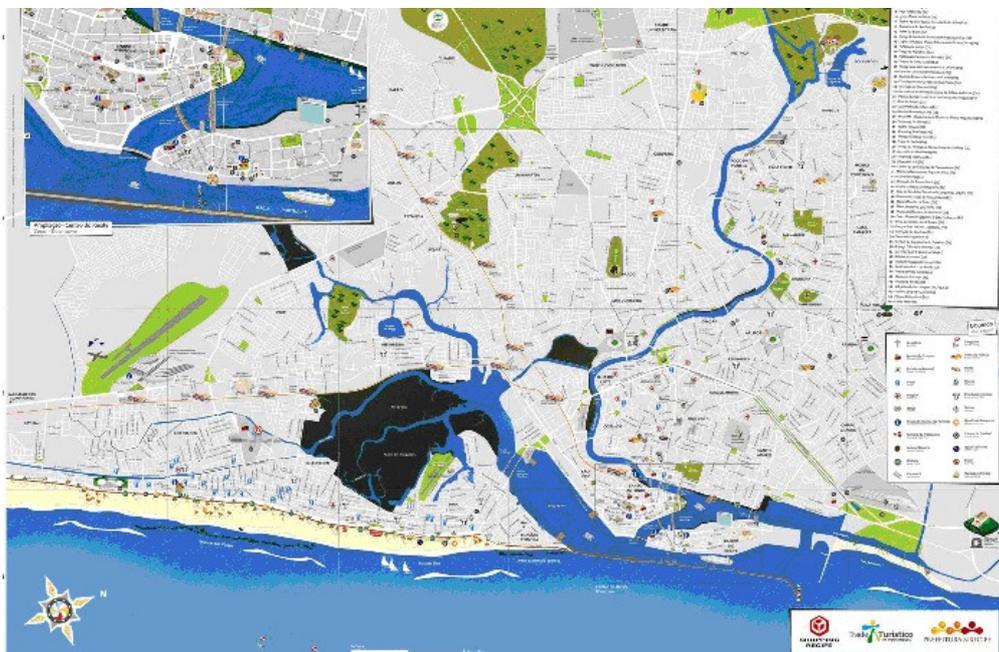


Em todo o mapa há a presença destas setas (que podem ser visualizadas na figura 3) que ligam esses elementos (como restaurantes, pousadas, hotéis) cujos símbolos se destacam mais do que o mapa causando poluição gráfica e desequilíbrio do conjunto. Há também elementos em tamanho exagerado como animais (pássaros, cavalo-marinho, golfinho, baleia) e barcos. Sugere-se que o espaço destinado às propagandas comerciais ocupe o verso dos mapas, não prejudicando os elementos do mapa turístico.

O mapa turístico de Recife apresentado na figura 4 apresenta o título na parte da frente do mapa (já que ele é dobrado em várias partes como um folder), apresenta legenda, orientação (porém em tamanho desproporcional), escala, e duas inserções uma com a ampliação do

centro de Recife e outra com os atrativos numerados de 1 a 67, não apresentam coordenadas (mas tem quadrantes), não apresenta projeção. Este mapa apresenta os principais pontos turísticos, a visualização das quadras (ruas) e a presença dos símbolos pictóricos como os apresentados na legenda.

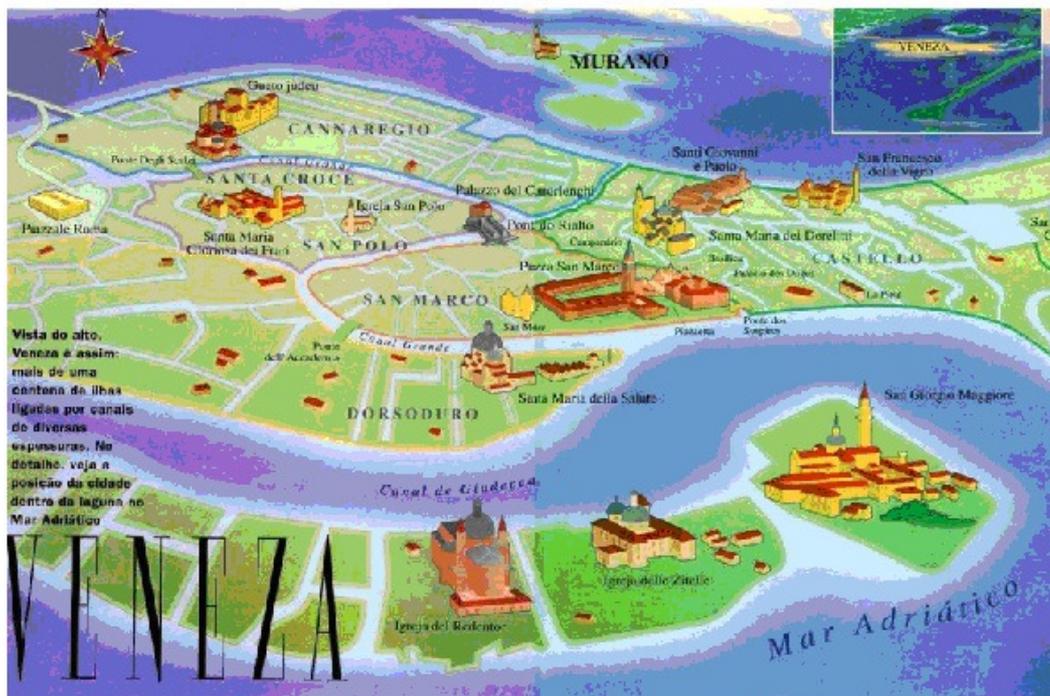
Figura 4: Mapa Turístico de Recife



4.2 Análises segundo a Teoria de Gestalt

De acordo com a Teoria de Gestalt aplicada à composição gráfica serão analisados os seguintes aspectos: relação figura/fundo, centro de gravidade, configuração, similaridade, fechamento e boa continuidade e reprodução da forma. As figuras 5 e 6 se aplicam a questão da figura/fundo.

Figura 5: Mapa Turístico de Veneza



A figura 5 mostra de forma bem sucinta os atrativos turísticos e tem uma inserção de localização de Veneza no mar Adriático, possui norte geográfico, e símbolos pictóricos em tamanho muito grande para a escala (que não é mostrada) do mapa. Possui a delimitação das principais vias, mas não traz o nome das mesmas dificultando o entendimento, também não possui legenda.

O mapa turístico de Belém, conforme a figura 6 possui muitos problemas em sua composição, inicialmente usa uma cor de fundo verde que só deve ser usada para vegetação, em seguida utiliza a cor rosa para representar a área urbana o que por convenção temática é adequada; possui as vias e os respectivos nomes apesar de não serem muito visíveis, possui também legenda onde é possível identificar as principais atividades turísticas, bem como as localidades e serviços, e norte geográfico. Traz ainda outro problema comum nestes mapas que são os exageros dos símbolos pictóricos (com imagens de pessoas, barcos e trem no canto inferior do mapa), compreende-se que essas figuras pictóricas buscam ilustrar algumas características da cidade e do povo de Belém, não objetivando a localização de determinados pontos turísticos da cidade.

Figura 6: Mapa Turístico de Belém



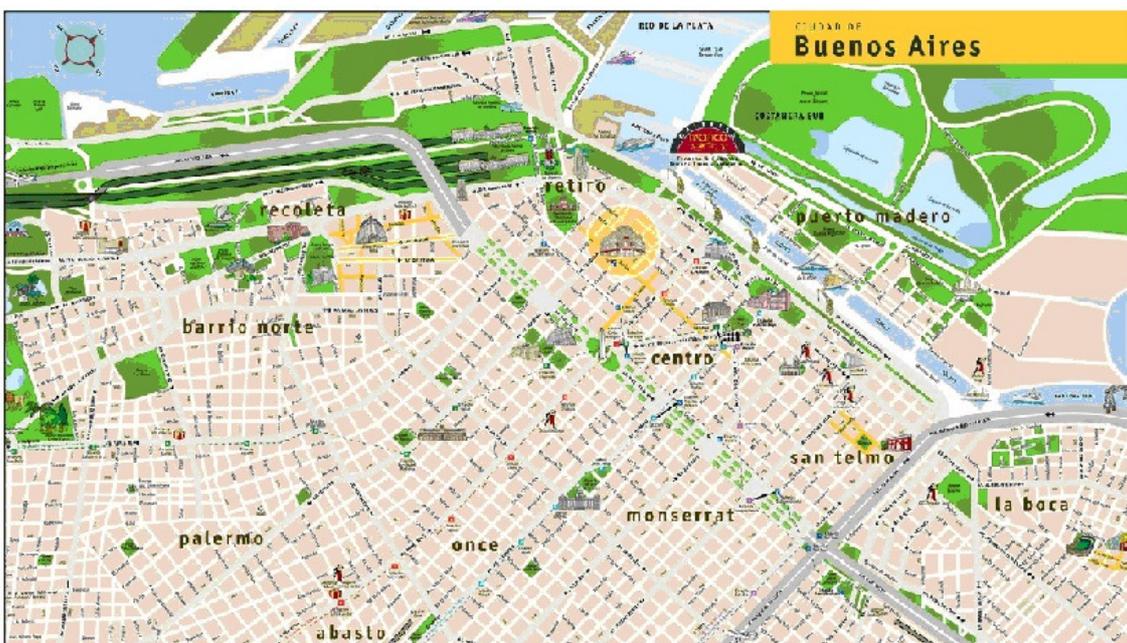
No mapa turístico de Guaratuba da figura 7 pode-se dizer que há um problema de centro de gravidade, pois não houve um cuidado com a colocação dos elementos dificultando o entendimento a cerca do tema do mapa, isso fica evidente quando o mapa mostra as principais vias que levam a Guaratuba e ligam a mesma a outros municípios vizinhos inclusive Curitiba e São Paulo. Torna-se um mapa confuso com muitas informações e ausência de legenda que prejudica mais ainda, alguns elementos não ajudam a identificar o local, quando foi usada a cor amarela para representar os arruamentos e abóbora para as estradas estaduais e federais, sendo que estas devem ser representadas na cor vermelha; neste mapa há somente a presença do título e do norte geográfico.

A figura 8 apresenta um exemplo de boa configuração quando o mapa ilustra de forma geral a cidade, mostra as vias e alguns pontos turísticos sem, no entanto chamar muita atenção com os símbolos pictóricos possui também norte geográfico. Já o mapa de Salvador (figura 1) representa um exemplo problemático de configuração, pois os símbolos pictóricos com seus tamanhos desproporcionais se destacam mais do que o mapa propriamente dito.

Figura 7: Mapa Turístico de Guaratuba



Figura 8: Mapa Turístico de Buenos Aires



As figuras 9 e 10 trazem a questão da similaridade quando o usuário do mapa agrupa a imagem das praias tanto no litoral leste da Canoa Quebrada-CE quanto em Porto Belo-SC.

O mapa de Canoa Quebrada da figura 9 apresenta os elementos gerais: título, norte geográfico, legenda, tem ainda um mapa de localização, informações importantes ao turista como telefones úteis e a distância de Canoa Quebrada para locais próximos; consiste em um material que auxilia bastante já que traz símbolos pictóricos que estão devidamente

Na figura 10 há somente a presença do título, norte geográfico, de um quadro de distâncias das cidades vizinhas e uma inserção com a ampliação do centro; porém há um problema na visualização dos elementos principais, pois o elaborador utilizou um fundo verde com os arruamentos na cor branca e símbolos pictóricos na cor laranja para representar elementos como restaurantes, praia, aeroporto, etc, assim sem a legenda ficou quase impossível distinguir os símbolos e o balanço visual do mapa foi afetado.

Enquanto a figura 11 apresenta um problema de fechamento e adequada continuidade, pois o mapa de Aracaju busca representar muitas informações o que acaba prejudicando seu entendimento, nele temos uma legenda com os principais símbolos, algumas inserções com informações dos pontos turísticos e algumas fotos da cidade distribuídas de forma aleatória no mapa, ou seja não é possível saber onde ficam esses pontos; desta forma este mapa não permite uma rápida visualização dos pontos turísticos pois mostra todo o município e não enfoca uma área específica.

Figura 11: Mapa Turístico de Aracaju



Já a figura 12 possui norte geográfico e legenda (numerada com distinção entre funções básicas como hospitais, polícia, prefeitura com símbolos numéricos na cor vermelha e os pontos turísticos na cor azul), esse mapa também usou um fundo verde que não é a cor ideal e arruamento em amarelo e branco, utiliza também fotos de um ponto turístico que é o Cristo estando localizada ao lado do símbolo do monumento no mapa, facilitando a boa continuidade.

As figuras 13 e 14 são exemplos de reprodução da forma, pois o uso aleatório das cores dificultou a leitura das informações, como por exemplo, na figura 13 o fundo verde e as vias amarelas e vermelhas não facilitam a interpretação e na figura 14 o fundo laranja e as vias amarelas também não permitem a visualização de muitas informações. O mapa de Guarujá apresenta título, norte, legenda e atrações turísticas na parte superior e inferior do mapa dividindo a imagem; neste mapa também há alguns símbolos pictóricos que estão em tamanho exagerado como os barcos, farol, o trem.

Já no mapa de Vitória (figura 14) que também teve sua composição afetada pela escolha das cores, apresentam-se elementos como título, norte, legenda com restaurantes, hotéis, agências

de turismo, atrações turísticas, telefones úteis, e inserções com outros municípios que são desnecessários nesse caso (exemplo de Guarapari e Vila Velha); de forma geral fica difícil se orientar por esse mapa.

Figura 12: Mapa Turístico de Balneário Camboriú – SC



Figura 13: Mapa Turístico de Guarujá



Figura 14: Mapa Turístico de Vitória



4.3 Segundo a Classificação dos mapas Convencionais e Pictóricos

A figura 15 apresenta os elementos: quadrantes, título, norte, escala, legenda (com os pontos turísticos) e inserções com a localização do estado do Maranhão no Brasil e outra com as regiões turísticas do Maranhão. Observa-se também que a região dos Lençóis Maranhenses está destacada em cor mais escura em relação ao estado do Maranhão; temos a presença de alguns símbolos pictóricos que são explicados na legenda e a presença da hidrografia, arruamentos e principais vias que levam aos Lençóis.

Figura 15: Mapa convencional de Barreirinhas e Lençóis Maranhenses – MA

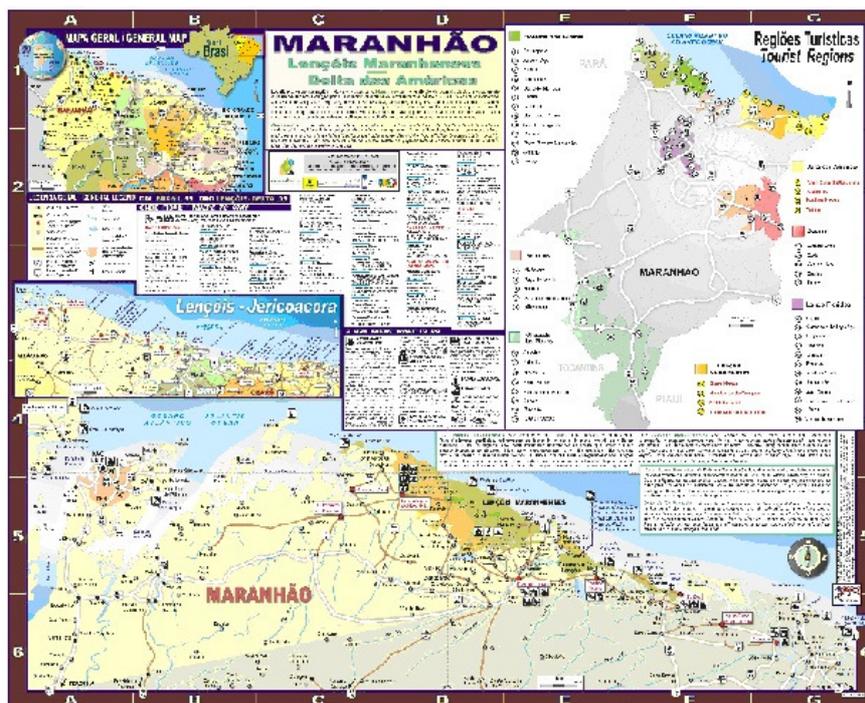


Figura 16: Mapa Pictórico de Barreirinhas e Lençóis Maranhenses - MA



5. RESULTADOS E ANÁLISES DOS ITENS EXPLANATÓRIOS

Após as análises realizadas, montou-se o quadro 2 abaixo com as avaliações realizadas nos mapas conforme os itens de explanação. Para cada item atribuiu-se a seguinte avaliação: (- -) péssimo, (-) ruim, (+-) para regular, (+) bom, (++) ótimo.

Quadro 2: Resultado da avaliação dos itens de explanação.

	Projeção	Escala	Coordenadas	Legenda e Convenções Cartográficas	Título	Orientação	Inserções	Resultado
Mapa 1 – Salvador	--	--	--	--	--	+-	-	--
Mapa 2 - Salvador	--	--	--	+	+	--	--	--
Mapa 3 – Búzios	--	+-	--	+-	+-	+-	-	+-
Mapa 4 – Recife	--	+	--	+	--	+	+-	+
Mapa 5 – Veneza	--	--	--	--	-	+	+-	--
Mapa 6 – Belém	--	--	--	--	+-	+-	-	--
Mapa 7 – Guaratuba	--	--	--	--	+-	+-	+	--
Mapa 8 – Buenos Aires	--	--	--	--	+	+	-	+-
Mapa 9 – Canoa Quebrada	--	--	--	--	+	+	+-	--

Mapa 10 – Aracaju	--	--	+	+ -	--	--	+	+ -
Mapa 11 – Balneário Camboriú	--	--	--	+ -	+ -	+ -	+	--
Mapa 12 – Guarujá	--	--	--	+ -	+ -	+ -	--	--
Mapa 13 – Vitória	--	--	--	+	+ -	+ -	+	+ -
Mapa 14 - Barreirinhas – Lençóis Maranhenses	--	+ -	--	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -
Mapa 15 - Barreirinhas – Lençóis Maranhenses	--	--	--	+ -	+ -	+ -	+ -	+ -

No que se refere aos resultados da análise dos itens explanatórios, nenhum dos mapas deixou claro que considerou a projeção cartográfica nos mapas, apesar de todo mapa temático possuir uma base de dados. Apenas Búzios, Recife e Lençóis Maranhenses-Barreirinhas apresentaram a escala gráfica nos mapas, porém todos utilizaram a escala em forma de talão, que é adotada por convenção para mapas topográficos, de acordo com Nogueira (2010). Isto acontece pelo desconhecimento da maioria dos produtores de mapas sobre o adequado emprego na representação da escala e pelo uso indiscriminado dos softwares que possibilitam a preparação de layouts de mapas.

O mapa de Aracaju foi o único dos mapas analisados que apresentou as coordenadas geográficas. A maioria fez o uso de legendas, porém muitas vezes elas apenas serviram para descrever os pontos turísticos. Apenas o mapa de Recife e Vitória atribuiu legenda para as convenções cartográficas adotadas para simbologia utilizada. A maioria apresentou título, porém muitos deles não atentou-se para o correto posicionamento do mesmo. O mapa de Salvador que retrata o Centro Histórico de Salvador, Buenos Aires e Canoa Quebrada são bons resultados quanto ao emprego do título nos mapas.

A maioria dos mapas analisados utilizou a rosa dos ventos para orientação. A rosa dos ventos normalmente é empregada nas atividades de navegação em cartas marítimas. Apesar do emprego da rosa dos ventos, os autores sugerem o emprego da indicação do norte, o norte deverá ser apontado para a parte superior do mapa, orientado com relação ao eixo y cartesiano, o que muitas vezes o mapa deve ser rotacionado para que esta condição seja mantida, de maneira a facilitar a orientação do usuário. Para os casos quando a rosa dos ventos é empregada a rosa dos ventos pode não ser empregada se o norte estiver orientado para a parte superior do mapa não havendo a necessidade de rotação.

Quanto às inserções, a maioria dos mapas fez do uso para inserir propagandas, imagens dos locais turísticos. Muitas vezes o uso exagerado destas inserções, causa poluição no mapa, dificultando a percepção do usuário.

Como resultado destas análises, o mapa de Recife foi o que fez o uso mais adequado dos itens explanatórios.

6. CONCLUSÕES

Verificou-se através da realização deste estudo que a maioria dos mapas temáticos com temas turísticos não segue convenções adotadas e indicadas pela Cartografia. Na maioria das vezes estes mapas são realizados mais como expressão da arte do que com a adoção dos critérios técnicos para orientação e guia ao turista. Entre os mapas analisados nenhum fez o uso de todos os itens explanatórios que um mapa turístico deveria ter.

Quanto a análise conforme a Teoria de Gestalt aplicada à composição gráfica foram selecionados e apresentados mapas com os seguintes aspectos: relação figura/fundo, centro de gravidade, configuração, similaridade, fechamento e boa continuidade e reprodução da forma. O mapa de Buenos Aires se destacou mais nos aspectos segundo a Gestalt.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUQUE, R. C.; MENDES, C. L. **O planejamento turístico e a Cartografia**. Editora Alínea, 2006, Campinas, SP.
- FERNANDES, I. P. C. **Mapa turístico da região central do município de Ouro Preto**. IGC - UFMG, Especialização em Geoprocessamento, 2001. p. 6-11.
- FIORI, S. R. **Cartografia e as dimensões do lazer e turismo: o potencial dos tipos de representação cartográfica**. Revista Brasileira de Cartografia n62/03, 2010.
- MARTINELLI, M. **Cartografia do Turismo: que cartografia é essa?** In: Lemos, Inês G. de Turismo: Impactos Socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MENEZES, P. M. L.; FERNANDES, M. C. **Cartografia Turística: novos conceitos e antigas concepções ou antigos conceitos e novas concepções**. Revista Brasileira de Cartografia, n.60/01, 2008.
- MOURA, A. C. M; RIBEIRO, R. C. **Cartografia destinada ao Turismo Autoguiado**. Revista GISBRASIL 99. Curitiba, Paraná.
- NOGUEIRA, R. E. N.; OLIVEIRA, K. N.; RECH, C. M. C. B. **Orientações para elaborar um mapa temático turístico; 2005**. Disponível em: <<http://www2.ifes.com.br/webifex/revista/Files/ORIENTA%C7%D5ES%20PARA%20ELABORAR%20UM%20MAPA%20TEM%C1TIC.pdf>>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- NOGUEIRA, R. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Ed. UFSC, 2010.
- Projeto Rosa dos Ventos – Mapas Turísticos – Cidades do Brasil**. Disponível em: <http://www.observatoriogeo.ggf.br/proj_rosa_ventos/mapa_tur_cidade_brasil.php>. Acesso em: 07 jul. 2012.
- JOLY, F. **A Cartografia**. Editora Papirus. 2007.